

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA REGIÃO DO ANGLO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.

CANDIOTA, Helena dos Santos¹; ECHART, Liara Fagundes²; GONÇALVES, Francielen Barbosa Soares³; SAMUEL; Simone Brondani⁴; LEAL, Noris Mara Pacheco Martins⁵

¹UFPel/Ciências Sociais, helena.candiota@hotmail.com; ²UFPel/História, liara.echart@hotmail.com;;

³UFPel/Museologia, francielenbsg@terra.com.br; ⁴UFPel/Museologia, simonemarduk@hotmail.com;

⁵Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Museologia e Conservação e Restauro.

norismara@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo¹ tem como área de atuação os bairros Balsa, Porto, Fátima e Navegantes localizados na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

A área onde estão localizados tais bairros é vizinha ao campus da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, e onde anteriormente foram as charqueadas até inícios do século XX, sendo que ainda algumas delas permanecem como testemunhos destas atividades e compõem com a água e as margens do canal São Gonçalo, um conjunto patrimonial relevante para a cidade. No século XX, instalou-se o Frigorífico de origem inglesa - Anglo -, que veio a fechar suas portas em 1991, deixando a região ausente de investimentos públicos e privados. Atualmente esta área é caracterizada pela ocupação desregrada das margens do canal, da não regularização dos terrenos e pela ausência de políticas públicas. Composta por operários egressos de indústrias das cercanias e por contingentes populacionais oriundos de outras regiões periféricas da cidade e do Rio Grande do Sul, essa população enfrenta grandes dificuldades econômicas e sociais.

A solicitação das ações para a preservação da história e memória partiu das comunidades, que tendo em vista os seus anseios, buscaram a universidade para instrumentalizar-se para este processo, através de lideranças comunitárias e da CUFA - Central Única de Favelas. Este é um trabalho que se desenvolve a mais de dois anos e tem chamado atenção de órgãos como IBRAM/MINC (Instituto Brasileiro de Museus/Ministério da Cultura) e SEM/RS (Secretaria de Estado de Museus) por ser uma atividade precursora nesta região do país.

O objetivo desse programa é registrar as histórias de vida, a construção de um inventário participativo dos bens culturais e propor a organização de um museu comunitário, elucidando a relação entre o espaço e a vida social; e avaliar como se constitui essa significação da região entre os diferentes sujeitos sociais. Estas ações se constituem em importantes elementos de motivação das identidades e da memória.

Utilizaremos os princípios da nova museologia para dar subsídio a nossa ação e partiremos da definição de patrimônio cultural² para realizar o levantamento

¹ Este foi Programa aprovado no PROEXT e faz parte de uma ação mais ampla da universidade que ocorre desde o ano 2009, denominada Programa Vizinhança com a participação de diversas unidades acadêmicas e cursos.

² Segundo a Constituição de 1988 em seu artigo 216 “Constituem-se patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de

dos bens, onde farão parte tudo aquilo que possa ter referência local, buscando a participação das comunidades em atividades de proteção, preservação e difusão do seu patrimônio cultural.

O Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo, coordenado pelo Bacharelado em Museologia, e com a participação dos cursos de História, Ciências Sociais, Artes Visuais e Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, busca assessorar a comunidade na identificação e valorização de seu patrimônio cultural que poderá levar ao desenvolvimento de um museu comunitário na região.

Mário Chagas define a instituição Museu como:

uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante, e que possui nele mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve; que ele pode contribuir para o engajamento destas comunidades na ação, situando suas atividades em um quadro histórico que permite esclarecer os problemas atuais, isto é ligando o passado ao presente, engajando-se nas mudanças de estrutura em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respectivas realidades nacionais. Enfim, é um espaço de trocas, de relação e de preservação de documentos, que só possuem sentido se para eles houver um uso social, precisam ser usados pelas pessoas. (CHAGAS, 1996).

O museu, então, servirá como um espaço onde os moradores poderão mostrar e reconhecer sua trajetória, como também pensar alternativas de organização e ação coletiva.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia a ser desenvolvida pelo programa parte do mapeamento das pessoas da comunidade que irá ocorrer com a colaboração de moradores chave, sendo esses mediadores entre pesquisadores e comunidades. A partir daí a abordagem dar-se-á diretamente com os atores sociais, utilizando-se a metodologia da História de Vida e da educação para o patrimônio como forma de aprendizagem e organização das narrativas orais.

Serão realizadas atividades de ações educativas de sensibilização para alunos e professores das escolas localizadas na região, onde irão ser apresentados os princípios fundamentais do projeto, ou seja, a valorização de sua identidade cultural.

Concomitantemente, serão realizados encontros entre pesquisadores e moradores e/ou lideranças das comunidades, para o projeto das narrativas de histórias de vida. Os relatos orais serão transcritos e analisados pela equipe do projeto para constituir a memória da região do Anglo.

O inventário participativo será construído por meio de História Oral em conjunto com os pressupostos da educação para o patrimônio, na medida em que buscaremos junto à comunidade a formação de um grupo, trabalhando através de oficinas, onde seus integrantes serão instigados a usar a oralidade como forma de expressão, permitindo estabelecer e reconhecer parâmetros para a construção da listagem dos bens patrimoniais da sua comunidade e também fazendo com que os

moradores exerçam sua cidadania. Através destas oficinas, os moradores poderão exercer sua cidadania na medida em que passam ter o direito de visualizar, reconhecer e ter informações em relação aos seus bens culturais fazendo com que os mesmos passem a se responsabilizar e exigir uma forma diferenciada para com eles, numa perspectiva de reapropriação desses bens.

E por fim, o museu comunitário que deverá trabalhar em torno de quatro linhas de ações, sendo elas planejadas e executadas entre a comunidade e a equipe do projeto que são: A) Capacitação dos participantes do grupo de moradores a criação do museu e, logo após, o fortalecimento e a consolidação destes espaços através de atividades e ações; B) Sistematizar o desenvolvimento de cada oficina em manuais, que possam servir como guias de procedimento ou material de discussão como forma de fortalecimento do processo de criação de seu museu; C) Promover a inter-relação destes moradores com outras comunidades participantes deste tipo de atividade, através de encontros, onde possam, além de conhecer, trocar e avaliar suas experiências comunitárias; D) Promover a difusão das diversas experiências desenvolvidas pelo grupo em seu museu, utilizando-se para isso de todas as mídias possíveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa do Programa que se destina ao mapeamento das áreas da comunidade já foi realizada, o que nos permitiu o reconhecimento dos sujeitos a serem entrevistados. Algumas entrevistas já foram realizadas e estão na fase de transcrição, mas essa etapa de recolhimento dos relatos orais ainda continua.

O trabalho de sensibilização nas escolas da região se dará por meio da Ação Educativa e já está sendo preparada pelos bolsistas, que logo será posto em prática, visto que já foram realizados os primeiros contatos com essas instituições, e os bolsistas já se encontram aptos para o desenvolvimento destas ações.

Até o presente momento, somente estas etapas do Programa foram realizadas. Sendo que os bolsistas do Programa passaram por um período de treinamento, onde foram realizadas algumas oficinas, que tiveram como objetivo principal prepará-los para o desenvolvimento das ações do Programa. Além disso, os alunos possuem um grupo de estudos sob a coordenação da Prof.^a Sarah Maggitti Silva, professora do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro e colaboradora do Programa, que tem por finalidade a discussão de textos que servirão de base teórica para as atividades práticas.

Foram realizadas algumas visitas à comunidade. A primeira visita foi no bairro da Balsa, que proporcionou o primeiro olhar sobre a comunidade, pois muitos integrantes do programa ainda não conheciam a região. Os bolsistas puderam tirar fotografias da região do Anglo e adjacências durante a visita, o que resultará em uma exposição fotográfica, futuramente. Numa ocasião posterior, foi realizada uma visita ao bairro Navegantes, onde os bolsistas conheceram as atividades desenvolvidas no Centro de Referência em Assistência Social – CRAS e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes pelo Projeto “Quilombo das Artes”³.

³ Projeto de Extensão da UFPEL que também faz parte do Programa Vizinhança, desenvolvido com crianças e adolescentes carentes; e conta com alunos dos cursos de Dança, Teatro, Ciências Sociais, Pedagogia, dentre outros.

Ainda, dentro das atividades propostas pelo Programa, foi realizada a oficina “Fotografia sem Câmera” com as crianças integrantes de um dos projetos da CUFA. Essa oficina contou com o apoio das estudantes Luísa Planella, Grazielle Rosa Gomes e Cátia Taveira, sob a coordenação da Prof.^a Dra. Francisca Ferreira Michelin. Com suas câmeras de lata, as crianças saíram pelo bairro da Balsa com a finalidade de registrar seus olhares diferenciados como moradores daquela região. As fotografias obtidas com essa experiência juntar-se-ão com as retiradas pelos bolsistas do programa e integrarão uma exposição fotográfica que irá permitir mostrar os diferentes olhares e impressões sobre a região do Anglo.

4 CONCLUSÃO

Aprovado no Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação - PROEXT no ano de 2011, o Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo teve seu início em 2012 através dos recursos obtidos. Mas, antes já haviam sido realizadas atividades com o auxílio de estudantes voluntários, o que veio a colaborar com as atividades que estão sendo realizadas pelos bolsistas atuais.

A fundamentação teórica do Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo está focada na Nova Museologia na qual a função dos novos museus⁴ está voltada para a questão social em relação ao patrimônio e aos cidadãos ativos reivindicando seus direitos no desenvolvimento de educação e cidadanias.

Considero o Movimento da Nova Museologia um dos momentos mais significativos da Museologia Contemporânea, por seu caráter contestador, criativo, transformador, enfim, por ser um vetor no sentido de tornar possível a execução de processos museais mais ajustados às necessidades dos cidadãos, em diferentes contextos, por meio da participação, visando ao desenvolvimento social. (SANTOS, 1999, 94).

Atualmente o programa encontra-se em desenvolvimento, pois, os resultados obtidos até o presente momento são insipientes para poder-se chegar a algum tipo de conclusão satisfatória. Será necessária a conclusão das atividades propostas para que se possa efetuar um relatório geral dos objetivos almejados por este Programa.

5 REFERÊNCIAS

CHAGAS, Mário. Cultura, patrimônio e memória. **Ciências & Letras**, Porto Alegre, n.31, p.15-29, 1996.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Reflexões sobre a Nova Museologia**. Texto preparado para seminário no Curso de Especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo-MAE/USP, realizado em setembro de 1999. Disponível em: <http://www.minom-icom.net/signud/DOC%20PDF/199901004.pdf> Acesso em: 17 junho de 2012.

⁴ Ecomuseus, museus comunitários, museus de vizinhança, museus territórios e entre outros.